

A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE NO BANCO DE SANGUE: UM OLHAR DIFERENCIADO

Emanuelle Xavier Cunha¹
Diego da Silva²

RESUMO: A psicanálise desempenha um papel crucial no contexto do banco de sangue, promovendo uma compreensão mais profunda e holística dos doadores e receptores de sangue. Ao explorar os aspectos inconscientes e emocionais dos doadores, os psicanalistas ajudam a identificar medos, ansiedades ou traumas relacionados à doação de sangue, o que pode influenciar a disposição das pessoas em doar. Compreender esses fatores subjacentes é fundamental para melhorar as taxas de doação, criando um ambiente mais acolhedor e empático para os doadores. Além disso, a psicanálise também é valiosa ao lidar com os pacientes que recebem transfusões sanguíneas. Pacientes que passam por procedimentos intensivos muitas vezes enfrentam medo, angústia e vulnerabilidade. Os psicanalistas podem ajudar esses pacientes a lidar com essas emoções, o que pode, por sua vez, melhorar sua resposta ao tratamento e acelerar o processo de recuperação. Ao integrar a psicanálise no contexto do banco de sangue, os profissionais de saúde podem estabelecer uma conexão mais profunda com os doadores e receptores, garantindo um processo de doação mais humano e compassivo. Esta abordagem centrada no paciente não apenas aumenta as doações de sangue, mas também contribui para o bem-estar emocional e mental tanto dos doadores quanto dos receptores, melhorando significativamente a qualidade. A psicanálise no banco de sangue não apenas promove a doação regular, mas também cria um ambiente onde as pessoas se sentem compreendidas e apoiadas. Essa compreensão emocional pode aumentar significativamente a disposição das pessoas para doar sangue, resultando num suprimento mais estável e salvando vidas.

3633

Palavras-chave: Empatia. Psicanálise. Banco de Sangue. Sorologia Alterada. Cuidado Centrado no Paciente.

INTRODUÇÃO

A integração da psicanálise no contexto do banco de sangue é mais do que uma simples abordagem médica; é um passo crucial em direção a um cuidado holístico e humano. Compreender os aspectos psicológicos dos doadores e receptores de sangue é fundamental para garantir não apenas um suprimento estável, mas também uma experiência de doação e transfusão que respeite e compreenda as complexidades emocionais dos indivíduos

¹Discente de Psicologia da UniEnsino.

²Docente de psicologia da UniEnsino.

envolvidos. Nesta era moderna da medicina, a importância da psicanálise no banco de sangue não pode ser subestimada. Este campo transcende a simples coleta de sangue, mergulhando nas emoções profundas e muitas vezes complexas que permeiam a doação e a transfusão de sangue. Ao explorar esses aspectos emocionais, os profissionais da psicanálise oferecem suporte emocional vital aos doadores e receptores, transformando um processo médico em uma jornada de compreensão, empatia e cura integral. Esta introdução é apenas um vislumbre do papel essencial que a psicanálise desempenha no banco de sangue, contribuindo para uma prática médica mais humana e compassiva, onde as necessidades emocionais dos indivíduos são reconhecidas e atendidas, ao lado de suas necessidades físicas.

No cerne de qualquer prática médica eficaz está a compreensão profunda dos seres humanos não apenas como corpos físicos, mas como indivíduos complexos, dotados de emoções, medos e desejos. É nesse contexto que a psicanálise emerge como uma ferramenta inestimável e muitas vezes subestimada, especialmente no universo aparentemente técnico do banco de sangue. O banco de sangue é um elo vital na cadeia da saúde pública. Responsável por coletar, armazenar e distribuir sangue e seus componentes, é um pilar fundamental em cirurgias, tratamentos de câncer, acidentes graves e outras situações médicas críticas. No entanto, além das máquinas precisas e protocolos rigorosos, existe um componente humano intrínseco nesse processo: os doadores e os receptores de sangue. É aqui que a psicanálise se destaca, lançando luz sobre as complexidades emocionais que permeiam esse ato benevolente de doação e a experiência muitas vezes assustadora da transfusão.

3634

A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud no final do século XIX, explora os meandros da mente humana, revelando os segredos e os conflitos ocultos no subconsciente. Ao aplicar os princípios da psicanálise no contexto do banco de sangue, os profissionais podem desvendar as motivações profundas dos doadores, bem como as ansiedades e medos dos receptores. Esta compreensão aprofundada não apenas humaniza o processo, mas também tem implicações diretas na qualidade e na quantidade do sangue doado.

Para os doadores, a psicanálise oferece um espaço para explorar os motivos inconscientes por trás de sua decisão de doar sangue. Pode revelar temores latentes, como medo de agulhas, ou até mesmo conflitos emocionais que podem estar presentes desde a infância. Ao enfrentar e entender essas emoções profundas, os doadores podem ser apoiados de maneira adequada, criando um ambiente mais confortável e confiável para o ato de doar.

Em última análise, isso leva a uma doação mais regular e sustentável, garantindo um suprimento constante de sangue. Por outro lado, a aplicação da psicanálise no cuidado dos receptores de sangue é igualmente vital. Muitas vezes, esses pacientes enfrentam uma série de emoções intensas e complexas, incluindo ansiedade, medo da morte e preocupações sobre sua condição médica. A psicanálise oferece um caminho para lidar com esses sentimentos, proporcionando um suporte emocional que é tão importante quanto o tratamento médico em si. Ao abordar questões psicológicas subjacentes, os pacientes podem experimentar uma recuperação mais suave e, em última análise, uma melhor qualidade de vida após a transfusão.

Como problema de pesquisa, apresenta-se o fato de não ter o apoio psicológico e emocional para doadores e pacientes, como isso pode atingir mente e corpo do indivíduo e as melhorias que o banco de sangue pode enfrentar. Ocorre o abandono do aparelho psíquico quando acontece a somação de pulsões. A somatização pode ocorrer e afetar o corpo do indivíduo.

Além dos benefícios individuais para doadores e receptores, a psicanálise no banco de sangue também tem implicações mais amplas na saúde pública. Ao entender as motivações e os medos dos doadores, as instituições de saúde podem criar campanhas de conscientização e programas de incentivo mais eficazes. Compreender as preocupações dos doadores potenciais permite que essas campanhas sejam mais direcionadas e sensíveis, aumentando assim a participação e, conseqüentemente, o suprimento de sangue disponível. Além disso, ao fornecer suporte emocional adequado aos pacientes durante o processo de transfusão, a psicanálise contribui para uma recuperação mais rápida e bem-sucedida. O estado emocional de um paciente desempenha um papel significativo em sua resposta ao tratamento, e o suporte psicológico pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar a aceitação do tratamento, levando a melhores resultados clínicos. Através desses conceitos é possível notar a diferença que a aplicação da Psicanálise pode trazer em bancos de sangue.

O objetivo desse artigo é analisar a importância de um psicanalista no ambiente de banco de sangue para incentivar mais doações, tratar medos de doadores e dar um apoio psicológico aos pacientes e familiares dos pacientes que realizam procedimentos ambulatoriais.

1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicanálise: o que é ?

De acordo com Leite, Renata Franco; Macedo, Fernanda Nunes; Andrade, Sara Bezerra Costa (2014), a psicanálise está intimamente ligada ao desenvolvimento das ciências médicas, inicialmente associadas aos aspectos neurológicos e psiquiátricos, mas transitando por diversas áreas ao longo da obra de Freud. A abordagem psicanalítica, desenvolvida por Sigmund Freud, é uma teoria complexa que busca compreender os processos mentais e o comportamento humano. Central para essa perspectiva é a ideia do inconsciente, uma região da mente que contém pensamentos, desejos e memórias reprimidas. Freud propôs três componentes da personalidade: o id, o ego e o superego, que interagem constantemente. O id representa impulsos instintivos e necessidades biológicas, buscando gratificação imediata. O ego age como mediador, tentando equilibrar as demandas do id com as realidades do mundo externo. Enquanto isso, o superego incorpora normas sociais e morais internalizadas, resultando na formação da consciência.

Segundo Laplanche e Pontalis, entre 1920 e 1930, Freud atualiza o termo “estrutura psíquica” e os utiliza como id, ego e superego para dar referência a diferentes tipos de personalidades de indivíduos. O ID se trata do local de armazenamento das pulsões (vida e morte) e é onde se localiza o inconsciente do ser, o ego é onde constitui o equilíbrio entre exigências do ID e comandos do superego. E por fim, o superego que se encontra com o complexo de Édipo, pois é onde existe a ideia de sentimento de culpa. A psicanálise utiliza técnicas como a associação livre e a análise dos sonhos para explorar o conteúdo do inconsciente. O processo terapêutico visa trazer à tona conteúdos reprimidos, promovendo a compreensão e a resolução de conflitos psíquicos. A transferência, onde o paciente projeta sentimentos não resolvidos em relação a figuras importantes no terapeuta, é um elemento crucial nesse processo. Embora a psicanálise tenha sido influente no desenvolvimento da psicologia, ela também recebe críticas, incluindo a falta de evidências empíricas e a ênfase excessiva em questões sexuais. Apesar disso, seu impacto perdura, moldando a compreensão da mente humana e influenciando outras correntes psicológicas.

E foi assim que nasceu a Psicanálise. O método científico das Ciências Exatas teve de pedir ajuda a uma espécie de primo pobre: o método interpretativo. Só a interpretação era capaz de abarcar os sonhos, as emoções, a loucura etc. Até aí, tudo bem. Entretanto, ao procurar elucidar a loucura – domínio que se lhe havia concedido –, o método interpretativo acabou tendo de ir longe demais, ao descobrir que aquilo que não parecia ser loucura, a vida comum, não era também muito

diferente. As mesmas regras que dão sentido à vida cotidiana aparecem na loucura. (HERMANN, 2015, p. 17).

Segundo E.C JUNIOR (1999), uma das primeiras propostas de Freud, o aparelho psíquico faz divisão em três sistemas: o inconsciente, pré-consciente e percepção-consciência. Freud estabelece uma ligação entre esse sistema e o pré-consciente. Do ponto de vista atual, este último sistema encontra-se na extremidade externa do aparelho psíquico. Recebe simultaneamente estímulos do mundo externo e do mundo interno. Em diversas passagens de seus textos, Freud estabelece uma ligação entre os dois. Isto constitui o que ele chama de sistema pré-consciente.

2.2 Psicanálise e o banco de sangue

Com base nos estudos de Coelho Jr., Nelson Ernesto (2001), o trabalho de Freud centra-se na identificação do objeto como um elemento central na formação da subjetividade, apesar de seu trabalho anterior focar principalmente na percepção do objeto. No contexto do banco de sangue, a psicanálise pode desempenhar um papel crucial ao ajudar a compreender as complexidades das relações humanas envolvidas na doação de sangue. Em primeiro lugar, é importante reconhecer que a doação de sangue é um ato profundamente pessoal e altruísta. A psicanálise oferece insights valiosos sobre as motivações inconscientes por trás desse comportamento.

3637

Neurônios impermeáveis são portadores da memória-neurônios mnêmicos-e, provavelmente, também, portadores dos processos psíquicos. O estado das barreiras de contato é designado como grau de facilitação e pode-se dizer que a memória estaria representada pelas facilitações entre neurônios. Trata-se aqui dos conceitos de quantidade e qualidade. Se os graus de facilitação fossem os mesmos, não seria possível explicar porque uma via de condução teria preferência sobre a outra (Cordeiro Dias Tavares, J. L.; da Penha Cardoso, E. 2023, p. 10).

Moreira, Jacqueline de Oliveira (2004), descreve que o movimento afirma o complexo de Édipo como fundamental na estrutura do sujeito e sua relevância incontornável na teoria psicológica, ao mesmo tempo que revela a presença irredutível do outro na constituição do sujeito. Compreender as razões emocionais que levam as pessoas a doar sangue pode ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para encorajar doações regulares e garantir um suprimento contínuo de sangue seguro para quem precisa. Além disso, a psicanálise também pode ser útil para entender o medo e a ansiedade associados à doação de sangue. Muitas pessoas têm medo de agulhas, do desconhecido ou da sensação de fraqueza durante ou após a doação. Ao aplicar princípios psicanalíticos, os profissionais

de saúde podem trabalhar com os doadores para explorar e abordar esses medos, proporcionando um ambiente mais seguro e acolhedor para as doações.

O inconsciente é uma noção que Freud criou para dar conta desses fenômenos. E quais são esses fenômenos? São fenômenos da linguagem, basicamente: atos falhos, sonhos, esquecimentos, sintomas - principalmente os sintomas orgânicos, históricos inicialmente. Essas manifestações são objetivas, mas isso não são o inconsciente, são efeitos do inconsciente. Então, o que Freud descobriu é que para lidar com os sintomas históricos, ele precisava pôr em funcionamento a linguagem dessas pessoas. E pôr em funcionamento a linguagem na relação com ele, e não, estudar objetivamente a linguagem dessas pessoas, mas fazer com que elas pudessem lidar com a transferência, que é um fenômeno inconsciente. Através disso é que Freud foi extraindo uma teoria dessa experiência. Ele conseguiu elaborar as leis que ele chamou de leis de funcionamento dos sonhos, condensação e deslocamento, que eram uma novidade, pois nunca se tinha pensado em interpretar os sonhos do jeito que Freud fez. Ele foi podendo perceber como é que os sonhadores poderiam se aproximar de uma certa compreensão daquilo que sonhavam - o próprio sonhador, não o analista (Nogueira, L.C, 2004, p. 6).

Segundo Groddeck (2023), em oposição a muitos pensamentos dualistas onde conforme Descartes, haviam duas realidades: a realidade externa e e interna (mundo dos pensamentos - mente), o Groddeck (2023) acreditava que havia somente uma realidade unânime: corpo e mente.

Segundo Jorge (2017), Freud destaca o inconsciente em vários sentidos de diversas formas: um dos exemplos é a manifestação através de sonhos, atos falhos e entre outros. A psicanálise também pode ajudar a entender as dinâmicas sociais e culturais que influenciam as atitudes em relação à doação de sangue. Questões como estigma, crenças religiosas e normas sociais podem desempenhar um papel significativo na disposição das pessoas para doar sangue. Uma compreensão aprofundada desses fatores pode orientar campanhas de conscientização e educação, adaptando-as às necessidades e preocupações específicas das comunidades locais. Em resumo, a aplicação da psicanálise no contexto do banco de sangue pode melhorar a compreensão das motivações, medos e influências sociais que afetam a doação de sangue. Ao abordar esses aspectos de forma sensível e holística, é possível promover uma cultura de doação mais forte e sustentável, garantindo assim um suprimento contínuo de sangue vital para salvar vidas.

Conforme Eizirik, Mariana et al (2007), os traumas psíquicos são bem mais tratados na atualidade, decorrentes aos traumas de décadas atrás, na guerra do Vietnã e sobreviventes das guerras mundiais. A nova realidade que os cerca nesses momentos, pode ser um novo momento traumático para o indivíduo, pois aquelas memórias e sentimentos que estavam armazenados no mais escuro e sombrio da sua mente, os cercam novamente e isso pode

interferir gravemente em sua rotina cotidiana, desencadeando novos medos e traumas, interferindo numa tarefa que pode ser simples no seu dia a dia, como lavar roupas, lavar louças, cumprir deveres básicos na sociedade, como até mesmo numa doação de sangue. Somatizando todos esses tipos de emoções e sentimentos que podem atingir o psicológico do indivíduo, quando não tratados com terapia, medicamentos (se necessário) com o profissional adequado, ocorre a somatização desses problemas, trazendo os aspectos psicológicos negativos para a integridade física de cada indivíduo na sociedade.

Com seus postulados que conseguem formalizar muito rapidamente uma teoria consistente sobre o inconsciente, Freud atinge com violência a hipótese reconfortante do livre arbítrio e, desse modo, golpeia simultaneamente o narcisismo dos homens, revelando algo difícil de ser por eles assimilado – o fato de que se acham, em suma, *descentrados* em relação a si mesmos. Para Freud, toda escolha, todo ato, toda preferência, por mais banal e casual que possa parecer, são determinados por elementos que transcendem qualquer deliberação da vontade consciente. Vê-se, por aí, o grau de dificuldade que seus postulados colocam: aceitá-los verdadeiramente (e isso implica necessariamente passar pela experiência da análise pessoal) significa, de algum modo, despojar-se da ilusão imaginária de si mesmo. Além disso, uma nova forma de deliberação precisa ser alcançada com a análise, aquela que conjuga as novas possibilidades de lidar com a pulsão repertoriada por Freud – satisfação direta e sublimação – com a aquisição de um mínimo de liberdade subjetiva necessariamente presente no ato do deliberar pós-analítico (JORGE, 2017, p. 107-142).

Segundo Gomes, Patricia Helena Goulart; Mendes Junior, Walter Vieira (2017), para melhorar a qualidade dos serviços de saúde, alguns governos incluíram os cuidados centrados no paciente como uma questão estratégica na reforma do sistema de saúde. Os planos de reforma nestes países incentivaram parcerias entre pacientes, profissionais de saúde, gestores e decisores políticos para melhorar os cuidados de saúde. Em um nível mais amplo, a presença da psicanálise no banco de sangue destaca a importância do cuidado centrado no paciente. Ao reconhecer e abordar as necessidades emocionais e psicológicas dos indivíduos envolvidos, estamos dando um passo crucial em direção a um sistema de saúde mais compreensivo e empático. Não se trata apenas de fornecer tratamento médico; trata-se de criar um ambiente onde os pacientes e doadores se sintam ouvidos, compreendidos e apoiados.

Segundo Baptista, A.; Carvalho, M.; Lory, F.(2005), o medo é considerado quando há um estímulo desencadeador externo óbvio que provoca comportamento de fuga ou evitação. A ansiedade é um estado emocional aversivo sem gatilhos claros que obviamente não pode ser evitado. Embora o medo e a ansiedade sejam frequentemente considerados sinônimos, a presença ou ausência de estímulos desencadeadores externos e o comportamento de evitação

são geralmente usados para diferenciar os dois estados. Atualmente, pode-se dizer que existem algumas dificuldades relacionado ao medo, traumas, ansiedades entre doadores no momento de sua doação ou no momento em que ocorre a sorologia alterada e muitas vezes devido ao atendimento realizado com pacientes somatizadores. A psicossomatização vem dos sintomas emocionais transformando em sintomas físicos, trazidos por sentimentos e situações emocionais vivenciadas pelo paciente / doador.

Considerada na maioria das vezes como eminentemente teórica, a obra de Jacques Lacan se define precisamente por uma determinada concepção da direção da cura analítica. Assim, quando Lacan introduz a categoria do desejo do psicanalista, isto permite redimensionar uma série de elementos da prática psicanalítica de modo congruente com o pensamento freudiano mais radical. Na falta dessa categoria, por exemplo, os analistas pós-freudianos passaram a conceber sua experiência pelo viés ilusório da contra-transferência, transformando a cura numa relação dual, baseada na intersubjetividade imaginária. Contudo, o psicanalista não ocupa na cura o lugar de sujeito (elemento que constitui a dificuldade maior para a ocupação deste lugar), mas sim o de objeto, tal como Lacan veio a demonstrar. Fazendo ampla referência aos textos freudianos e às diversas etapas percorridas por Lacan, Serge Cottet permite ao leitor refazer esse trajeto e repensar os principais elementos que estão na base da prática da psicanálise: a transferência, a interpretação e o lugar do psicanalista. Pode-se então entender a afirmação de Lacan de que "o desejo do analista é o que, em última instância, opera na psicanálise" (Cottet, Serge, 1989, p. 01).

Bousquet, H. De M.; Aleluia, I. R. S.; Da Luz, L. A. (2018), descrevem que os bancos de sangues precisam implementar boas estratégias para fidelizar os doadores, reduzir tempo de espera , ter uma escuta para estes doadores, trabalhar o máximo possível para evitar reações adversas, fornecer um bom ambiente para doação e também, local acessível para eles. Atualmente, há formas de captação de doadores em diversos bancos de sangue do Brasil, para isso, muitos bancos de sangues de dispõem até mesmo de um setor específico somente para captação de doadores na sua região.

O sangue é essencial para a vida. Não existe substância produzida artificialmente que possa substituir os hemocomponentes em uma transfusão. A necessidade destes componentes decorrentes de doações é vital para salvar vidas que necessitam de uma transfusão sanguínea devido a inúmeras situações sendo estas patológicas, cirúrgicas e até mesmo as ocasionadas por acidentes⁽¹⁾ (Vasconcellos G, Silva Sobral C, Neira A, Oliveira T, Amorim L., 2023, p.2).

Conforme Moura, A. S. De; Moreira, C. T.; Machado, C. A.; Vasconcelos Neto, J. A.; Machado, M. De F. A. S. (2012), no Brasil, a demanda por sangue está aumentando, com menos de 1% da população fazendo isso anualmente. A doação de sangue passou a ser regulamentada pelo Portaria^o 343/2002, enfatizando o altruísmo e a doação voluntária. A captação de doadores para doação de sangue é um processo crucial para manter os estoques de sangue em níveis adequados. Estratégias eficazes envolvem conscientização pública,

parcerias com instituições e campanhas regulares. Um artigo recente destaca que a utilização de redes sociais e tecnologias móveis tem se mostrado promissora para alcançar um público mais amplo e facilitar o agendamento de doações. Além disso, a transparência sobre a importância da doação de sangue e os impactos positivos que ela tem na comunidade também desempenha um papel significativo na captação bem-sucedida de doadores.

A análise crítica dos resultados obtidos, a partir dos estudos revisados, apontou três categorias de estratégias de captação de doadores de sangue, que são: acolhimento, campanhas e estratégias educativas. O acolhimento: o bom atendimento aos doadores foi apontado como possibilidade de fidelizá-los,¹⁹ além da ampliação de coletas, facilitando o retorno do doador.²⁰ Remover barreiras que dificultam a doação, assim como aumentar a oportunidade de coletas, especialmente em locais de trabalho, com a devida dispensa, são fatores que contribuem para a conquista e a retenção de doadores.²¹ Uma pesquisa apontou que o fácil acesso à doação, em locais como igrejas e supermercados, foi um dos motivos que mais mobilizou os doadores à doação de sangue.²² A mesma pesquisa apontou como fator desmotivador o medo da agulha, o que pode ser minimizado com a capacitação de técnicos para a punção da veia. Sensibilizar o doador a incentivar um amigo ou familiar para a primeira doação foi considerada como uma boa estratégia de captação.²³

As campanhas são estratégias pontuais que ocorrem por um determinado tempo e por alguma razão específica. Geralmente, apresentam resultados satisfatórios, como a promovida em Berlin,²⁴ com a participação do último descendente do Conde Drácula, para autógrafos, após sessão do filme, apresentando bons resultados durante e logo após a sua execução (Rodrigues, Rosane S. M., Reibnitz, Kenya S., 2011, p. 5).

3641

Segundo Fitarelli, Douglas B. e Horn, Joel F.(2009), cerca de 12 a 14 milhões de pessoas na América Latina estão infectadas com *Triatoma infestans*, uma doença que tem sido um esforço significativo para erradicar a transmissão doméstica. A Comissão Internacional de Especialistas, formada pela OPAS e países do Cone Sul, concedeu certificação de interrupção da transmissão veterinária para nove estados brasileiros. A descoberta de sorologia alterada em doadores de sangue pode desencadear uma gama de emoções, desde ansiedade até preocupação e, por vezes, medo. Este diagnóstico inesperado pode impactar significativamente o estado psicológico dos doadores, levando a uma reflexão profunda sobre sua saúde e bem-estar. A incerteza sobre o significado exato dos resultados pode intensificar a ansiedade. É crucial que os profissionais de saúde forneçam um suporte psicológico adequado, explicando os resultados de forma clara e compreensível. O aconselhamento especializado pode ajudar a dissipar mitos e fornecer informações precisas sobre as condições detectadas. Além disso, estabelecer um ambiente de apoio e empatia é fundamental para que os doadores se sintam à vontade para expressar suas preocupações. O impacto psicológico pode se estender além do indivíduo, afetando também as relações

peçoais e a percepção do próprio corpo. Integrar medidas educativas durante o processo de doação, explicando antecipadamente as possíveis condições identificadas, pode contribuir para uma abordagem preventiva e reduzir a ansiedade associada.

Ainda na perspectiva de Erlich e Alberti (2008), é preciso considerar que a Psicanálise nasceu no seio da Medicina, tendo como herança a clínica como lugar de investigação terapêutica. Podemos perceber que tanto a Medicina quanto a Psicanálise se desenvolveram como saber, na medida em que dedicaram atenção ao sintoma e à doença, já que foi somente da posição de médico que Charcot, Freud e Lacan puderam avançar (Coppus, A.N.S e Pereira, P.T.O, 2021, p.5).

Conforme o autor Siqueira JE de. (2009), Hans Jonas, na obra *O Princípio da Responsabilidade*, aborda a heurístico do temor e a acumulação insuportável de prognósticos ruins em tecnologia, alertando aos riscos de manipular seus segredos. Em conclusão, a psicanálise no banco de sangue representa uma ponte vital entre a tecnologia médica avançada e a humanidade subjacente a todos os procedimentos. Esta abordagem holística e compassiva não apenas transforma vidas individualmente, mas também contribui para um sistema de saúde mais abrangente e empático para todos. Ao reconhecer a importância da psicanálise no banco de sangue, estamos investindo não apenas na saúde física, mas também na saúde emocional e na dignidade de todos os envolvidos. Ao incorporar a psicanálise, não estamos apenas coletando e transfundindo sangue; estamos cuidando das almas por trás desses atos altruístas. Como disse Carl Jung, “conhecendo a sua própria escuridão é o melhor método para lidar com a escuridão dos outros” (C. G. Jung: Volume I, 1906-1950).

3642

Freud ressaltava ainda que uma aceitação imediata, abrupta de sua teoria era do mesmo modo reveladora da ação da resistência à sua doutrina, porque, acarretando uma aceitação sem consequências subjetivas, tinha em seu horizonte uma eficaz neutralização do que ele trouxera de radicalmente novo. Talvez seja nessa medida mesma que se pode observar, hoje, em todo o mundo, paralelamente ao aumento da difusão da psicanálise junto ao público pelos diversos meios da imprensa, um crescente desconhecimento da especificidade do pensamento freudiano. Se tal desconhecimento pôde ser detido em sua progressão, isso se deve sem dúvida ao trabalho rigoroso e fecundo de reconsideração dos fundamentos da obra de Freud empreendido pelo psicanalista francês Jacques Lacan. Entretanto, não é em toda parte que a obra de Lacan tem merecido acolhida. Até hoje, com algumas exceções, os centros de estudo de psicanálise voltados para ela parecem restritos, de um modo geral, aos países de língua latina. É assim que se observa, além da França, uma posição particularmente privilegiada da Argentina, do Brasil, da Espanha e da Itália, para citar alguns, quanto à continuidade dada ao ensino de Lacan (Cottet, Serge, 1989, p.01).

2.3 Pacientes: exames sorológicos alterados e a causa psicológica no indivíduo

Segundo Hemesath, Melissa Prade et al. (2019), o objetivo é aumentar a eficiência da comunicação nas transições de cuidados aos pacientes, entre profissionais de saúde, para

garantir que o atendimento ao paciente e o plano terapêutico sejam apoiados por todas as equipes envolvidas, independentemente da área da instituição. Este processo, conhecido como transferência temporária de cuidados, é uma estratégia de segurança crucial. A sorologia alterada refere-se a resultados anormais em exames sanguíneos que detectam anticorpos, antígenos ou outros marcadores. Essas alterações podem desencadear uma gama de reações psicológicas nos pacientes, incluindo ansiedade, medo e estresse. O impacto emocional pode ser significativo, uma vez que os pacientes frequentemente associam resultados fora da faixa normal a condições de saúde graves. A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes é crucial para fornecer informações claras, reduzir a ansiedade e garantir um entendimento adequado do quadro clínico. Além de manter uma comunicação adequada para estes casos, é interessante fornecer um suporte emocional e psicológico para esses pacientes que recebem resultados alterados (sejam eles reagentes ou não reagentes), pois, pode se tratar de um paciente que já se encontra em estado depressivo que podem desencadear novos estados críticos emocionais e inclusive graves, evoluindo para uma depressão profunda, crises de pânico e entre outros.

Castro, Elisa Kern de e Bornholdt, Ellen (2004), descrevem que no Brasil a Psicologia da Saúde causa muitas discussões, traz assuntos que criam questionamentos em como deve ser denominado uma área que se aplica a psicologia com relação às doenças e saúde de indivíduos. A notícia de um exame sorológico positivo pode desencadear diversas respostas psicológicas nos pacientes, como ansiedade, medo e preocupação. Isso muitas vezes está associado ao receio do desconhecido, a interpretações equivocadas dos resultados e à possível associação com condições de saúde graves. A incerteza sobre o significado do diagnóstico, aliada ao estigma social relacionado a certas doenças, pode intensificar o impacto psicológico. A orientação adequada por parte dos profissionais de saúde, oferecendo informações claras e apoio emocional, é crucial para ajudar os pacientes a lidar com essas reações psicológicas.

Alberti (2008) afirmou que Freud sempre considerou a sua formação psicanalítica com a análise pessoal de cada um que traduz o que se denomina causa freudiana. E em segundo lugar, sua articulação com a psicanálise.

1.4 Transfusão sanguínea e suas consequências psicológicas

De acordo com o autor De Oliveira, Gs; Machado, Lb De O.; Piantino, V.; Melo, J. De O.; Barroso, Wwx; Da Silva, Pvmm; Rodrigues, Mlp; Rezende, Rbm (2023), um dos desafios dos cirurgiões, é a hemorragia descontrolada considerada uma das mais críticas, com a necessidade de administração de produtos sanguíneos e/ou reposição de volume, em limitação dos recursos citados para a reposição volêmica. Atualmente o que costuma ser mais comum, são as transfusões alogênicas, o que aumenta mais a demanda já existente dos bancos de sangue. A transfusão sanguínea é um procedimento médico no qual sangue ou componentes sanguíneos são administrados a um paciente. Geralmente, isso é feito para substituir o sangue perdido durante cirurgias, traumas, ou em casos de certas condições médicas, como anemias severas. Os componentes sanguíneos comuns incluem glóbulos vermelhos, plasma e plaquetas. A transfusão sanguínea visa restaurar ou manter a função vital do sangue, como transporte de oxigênio, coagulação e defesa imunológica. É um procedimento realizado com rigoroso controle para garantir compatibilidade e segurança para o receptor. Pacientes submetidos a transfusões sanguíneas podem experimentar várias consequências psicológicas. A necessidade de uma transfusão muitas vezes está associada a condições médicas sérias, o que pode gerar ansiedade, medo e estresse. Além disso, alguns pacientes podem sentir preocupação em relação à segurança do sangue doado, temendo a transmissão de doenças.

3644

Conforme autor Batista, A.; Lunhani, D.; Oliveira, M. T.; Xavier Dos Reis, G. A. (2023), para identificar a necessidade de hemotransfusão, é necessário cumprir práticas como compatibilidade entre doador e receptor, preenchimento completo e adequado Requisição Transfusional (RT), e coleta das amostras pré-transfusionais. A dependência contínua de transfusões pode impactar a qualidade de vida, levando a sentimentos de vulnerabilidade e perda de controle sobre a própria saúde. É neste momento que cabe ao psicólogo e/ou psicanalista identificar onde está a vulnerabilidade e insegurança do paciente e realizar o acompanhamento psicológico fornecendo também o apoio necessário aos familiares dos pacientes. A equipe médica e profissionais da área desempenham um papel crucial ao oferecer suporte emocional, esclarecer dúvidas e envolver os pacientes no gerenciamento de sua condição para minimizar esses efeitos psicológicos adversos, de qualquer forma, dependendo o caso e as consequências psicológicas ocasionadas, diante de um estado de

alerta e/ou crítico do paciente, é necessário ter o acompanhamento de um psicólogo durante todo seu tratamento.

De acordo com os estudos de Sebastiani, Ricardo Werner e Maia, Eulália Maria Chaves (2005). Ao longo dos anos 80-90, a OMS realizou inúmeras conferências globais e regionais para desenvolver e propor novas diretrizes para programas e políticas de saúde, considerando factores como comportamento, estilo de vida, ambiente, políticas públicas, violência e economia. Estas conferências centraram-se na saúde e no desenvolvimento humano como ponto de partida para políticas de saúde e reformulação dos serviços de saúde. A psicologia desempenha um papel significativo no contexto das transfusões sanguíneas. Pacientes que necessitam de transfusões muitas vezes enfrentam desafios emocionais consideráveis. A ansiedade antes do procedimento, o medo de complicações, e o estigma associado a algumas condições médicas podem afetar a saúde mental.

Segundo Oliveira, Érika Arantes de, Santos, Manoel Antônio dos e Mastropietro, Ana Paula (2010), de um interagir necessário, é necessário o máximo de liberdade interna para nos deixar levar em convites, como o paciente nos faz para acompanhá-lo nessa travessia. A dependência contínua de transfusões pode levar a uma carga psicológica adicional, impactando a qualidade de vida e o bem-estar emocional. A gestão eficaz desses aspectos envolve uma abordagem holística, integrando suporte psicológico na prestação de cuidados de saúde. Profissionais de saúde, como psicólogos e assistentes sociais, desempenham um papel importante ao oferecer apoio emocional, ajudar na adaptação às mudanças no estilo de vida e promover estratégias de enfrentamento positivas. O entendimento das preocupações psicológicas dos pacientes é essencial para garantir uma abordagem de cuidado abrangente e compassiva.

3645

1.1 Familiares de pacientes transfundidos e uma estrutura psíquica

Conforme conhecimentos do autor Messias Eustáquio Chaves (2018), falar livremente, associar as ideias, fazer furos no imaginário, aflorar sentimentos, desvestir fantasias, arrancar máscaras imaginárias de esconderijos do Eu, defrontar-se com o vazio de nada ser, quando se refere a associação livre, um dos fenômenos de Freud. A necessidade de transfusões sanguíneas em um ente querido pode ter um impacto psicológico significativo nos familiares. A preocupação com a saúde do paciente, a ansiedade durante o procedimento e o temor de complicações podem gerar estresse emocional. Além disso, a incerteza sobre o

futuro, especialmente em casos de condições médicas crônicas, pode contribuir para sentimentos de apreensão e desamparo. A carga emocional também pode estender-se à família, afetando dinâmicas e relacionamentos. O suporte emocional desempenha um papel crucial nesse contexto, e a comunicação aberta entre a equipe médica e os familiares é essencial para fornecer informações claras, aliviar preocupações e promover a compreensão da situação.

De acordo com Guanaes, Carla e Japur, Marisa (2001), referente aos grupos de apoio terapêuticos, ao abordar os grupos de curta duração, a literatura refere de modo associado os grupos de apoio, pois tanto a homogeneidade entre os participantes como a natureza breve da intervenção aparecem associadas também a esta modalidade de intervenção. Oferecer recursos para apoio psicológico, como aconselhamento ou grupos de apoio, pode ajudar os familiares a lidar com o impacto emocional da condição de saúde do paciente e das transfusões sanguíneas associadas.

1.1 Doadores: Captação de doadores e a psicologia

Segundo DINIZ (2009), a sociedade contemporânea tem sido marcada por um apelo para a responsabilidade social. Isso pode ser notado através de fontes empresariais que mostram que podem assumir um papel solidário e social, tanto em eventos não governamentais como projetos sociais. A captação de doadores de sangue envolve estratégias para incentivar indivíduos a doarem sangue voluntariamente. Isso é crucial para garantir um suprimento constante de sangue seguro para transfusões. As abordagens variam, mas geralmente incluem:

1. ***Campanhas de Conscientização:*** Publicidade em mídias tradicionais e digitais para destacar a importância da doação de sangue, esclarecer mitos e dissipar preocupações.
2. ***Eventos Comunitários:*** Organização de eventos em comunidades, empresas ou escolas para facilitar a doação de sangue em um ambiente acessível e confortável.
3. ***Parcerias Institucionais:*** Colaboração com instituições, empresas e organizações para realizar campanhas conjuntas de doação de sangue.
4. ***Uso de Redes Sociais:*** Utilização de plataformas de redes sociais para divulgar informações sobre locais de doação, histórias inspiradoras e dados sobre a necessidade contínua de sangue.
5. ***Programas de Fidelização:*** Estabelecimento de programas que reconhecem e recompensam doadores frequentes para incentivar a continuidade da doação.

6. ***Mensagens Personalizadas:*** Segmentação de mensagens para diferentes grupos demográficos, destacando como a doação pode fazer a diferença.

Segundo o autor Pereira, Jefferson Rodrigues et al (2016) que fala sobre o marketing social, descreve que o marketing social envolve o uso de técnicas de marketing comercial para influenciar um público específico a aceitar, modificar, rejeitar ou abandonar certos comportamentos em busca do bem-estar social, como a doação de sangue. Esta alteração dos padrões comportamentais começa individualmente e evolui para níveis coletivos, visando alcançar a mudança atendendo às necessidades do grupo através de variações relacionais.

Conforme citado pelo autor Dupilar, T. C.; Fonseca, S. L.; Costa, D. C. Da; Bueno, E. C.; Geraldo, sobre a captação de doadores; durante os anos 90, modernizaram operações dos serviços de sangue para melhorar a segurança durante as transfusões. Após o final da guerra, vários países se filiaram à Cruz Vermelha, A comunicação eficaz sobre a segurança do processo, a necessidade constante de doações e o impacto positivo na saúde da comunidade desempenham um papel crucial na captação de doadores de sangue. A psicologia desempenha um papel crucial em campanhas de doações de sangue, influenciando a motivação e o comportamento das pessoas. Algumas maneiras pelas quais a psicologia é incorporada nessas campanhas incluem:

3647

1. ***Apelo Emocional:*** Utilização de histórias pessoais, depoimentos e imagens emotivas para despertar empatia e criar uma conexão emocional. Isso pode motivar as pessoas a agir movidas por um propósito mais profundo.

2. ***Redução de Barreiras Psicológicas:*** Abordagem de preocupações e receios comuns associados à doação de sangue, como medo de agulhas, desconforto ou falta de tempo. Destacar a simplicidade do processo e os benefícios para a comunidade pode reduzir essas barreiras.

3. ***Reforço Positivo:*** Reconhecimento e agradecimento públicos aos doadores para reforçar um comportamento positivo. Isso não apenas reconhece a contribuição individual, mas também cria uma atmosfera positiva em torno da doação de sangue.

4. ***Comunicação Clara e Transparente:*** Fornecimento de informações claras sobre o processo de doação, onde o sangue será usado e como ele impacta positivamente a vida de outras pessoas. Isso ajuda a construir confiança e esclarecer dúvidas.

5. ***Apelo à Comunidade:*** Destacar a ideia de que a doação de sangue é um ato comunitário, mostrando como as contribuições individuais se somam para beneficiar a saúde coletiva.

A doação de sangue é uma atividade altruísta e voluntária de cidadania, solidariedade e amor para a preservação da vida de outro, conforme diz Bontempo, Eduardo Wilson Alves e Melo C. R. (2018). Ao considerar o componente psicológico, é crucial reconhecer o papel das emoções durante o processo de doação. Muitos doadores experimentam uma mistura de ansiedade, excitação e satisfação. A ansiedade pode surgir de medos relacionados ao procedimento ou à simples natureza do ato de doar, enquanto a excitação e satisfação provêm do entendimento de que estão contribuindo para salvar vidas. Entretanto, é fundamental abordar potenciais desafios psicossomáticos. Medo de agulhas, ansiedade relacionada à doação e preocupações sobre o destino do sangue doado são exemplos de questões psicológicas que podem surgir. A criação de ambientes acolhedores, informações claras e apoio emocional são estratégias eficazes para lidar com esses desafios, promovendo uma experiência positiva para o doador.

3. METODOLOGIA

O foco desta pesquisa está baseado em questões teóricas, pesquisas em artigos, livros e revistas. Não foi realizada pesquisa de campo e/ou entrevistas com doadores e pacientes. Mas se trata de uma pesquisa rica em conhecimentos teóricos de grandes psicólogos da época e profissionais também do campo de pesquisa da psicologia, entretanto foram realizadas diversas pesquisas com base referencial teórica/bibliográfica em artigos e revistas, e também o aprofundamento na análise qualitativa sobre as questões emocionais e psicológicas que rodeiam mentes de doadores e principalmente, pacientes.

3648

A pesquisa foi realizada com base em artigos e livros e também pela vivência no banco de sangue, com base em eventos que acontecem na rotina cotidiana.

O objetivo dessa pesquisa é descrever todos os processos que envolvem atendimento ao doador de sangue e paciente, buscando o aprofundamento em questões psicológicas e emocionais envolvendo o doador de sangue também o paciente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das análises realizadas, foi sobre a ferramenta de captação de doadores (comparativo com e sem o profissional) o projeto de fidelização para captação de doadores. Conforme os dados obtidos pela Secretaria Geral do Hemobanco (2023) – Curitiba/PR, o estudo deu início em 2003, com 46 doadores no Projeto e atualmente, em 2023, o projeto se

encontra com 753 doadores. Portanto, com o incentivo ligado diretamente com um psicanalista ou psicólogo, esses números poderiam dobrar de quantidade com este trabalho do profissional, pois o projeto será direcionado pelo profissional que possui este conhecimento e também, as campanhas de doação de sangue podem obter grande sucesso.

Para pacientes, a média por mês de sorologias alteradas gira em torno de 30 a 35 doadores no mês. Desses doadores, 50% retornam para nova coleta de amostra, 20% para buscar o laudo e o restante, 30% não comparecem para nova coleta de amostra e conseqüentemente nem mesmo para retirada de exames. O questionamento que fica no ar, é: “Essa porcentagem poderia ser investigada por um psicólogo? Por que os doadores / pacientes não retornam diante de uma situação como essa? O fato de serem convocados para nova amostra, gera uma ansiedade tão grande a ponto de não querer voltar ao banco de sangue? Ou vice versa? Para aquele doador que foi convocado, o fato de ter gerado ansiedade e medos, terá um acompanhamento terapêutico ou os sintomas serão ignorados? Que impacto causa o fato desses medos serem ignorados sem um apoio psicológico? E por fim, qual a importância de um psicanalista no banco de sangue?”

Pode se concluir com base na observação e coleta de dados realizada, que não existe processo que não deve ser analisado e melhorado. A melhoria é contínua e muitas vezes a saúde mental é deixada em último lugar na lista de prioridades dos indivíduos. Nota-se que o psicólogo pode causar grande diferença no ambiente clínico, fornecendo esse suporte para colaboradores, doadores, pacientes e até mesmo familiares dos mesmos.

3649

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a incorporação da psicanálise no contexto do banco de sangue emerge como uma abordagem crucial para fortalecer e aprimorar a experiência global do doador, bem como para garantir um suprimento sustentável de sangue. Ao compreender as motivações psicológicas subjacentes à doação, os profissionais de saúde podem personalizar estratégias que abordam não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais dos doadores.

A psicanálise oferece uma janela para as complexidades emocionais associadas à doação de sangue. Ao explorar ansiedades, medos e expectativas dos doadores, é possível adaptar abordagens de comunicação e intervenções psicológicas que reduzem as barreiras emocionais, promovendo um ambiente acolhedor e tranquilizador nos bancos de sangue.

As intervenções psicanalíticas, como sessões informativas e suporte emocional, não apenas fornecem informações claras e apoio emocional antes e depois da doação, mas também podem influenciar positivamente a atitude do doador em relação ao ato de doar sangue. Isso cria uma experiência mais significativa e positiva, incentivando a continuidade do engajamento na doação.

Além disso, a psicanálise desempenha um papel crucial na construção de uma cultura de doação sustentável. Ao reconhecer a importância da motivação intrínseca e do bem-estar emocional dos doadores, os bancos de sangue podem desenvolver estratégias que transcendem a simples coleta de sangue. Essas estratégias visam construir uma comunidade de doadores engajados, conscientes e emocionalmente conectados ao propósito de salvar vidas.

Ao priorizar a dimensão psicológica no ambiente de doação de sangue, não apenas se promove a continuidade do suprimento sanguíneo, mas também se contribui para a saúde mental e emocional dos doadores. Essa abordagem holística não apenas atende às necessidades físicas imediatas, mas também estabelece as bases para uma relação mais profunda e duradoura entre os doadores, os profissionais de saúde e a comunidade em geral, reforçando assim a importância inequívoca da psicanálise no banco de sangue.

3650

Ao mergulhar nas profundezas das experiências emocionais dos doadores, o psicanalista não apenas desvenda temores subjacentes e motivações inconscientes, mas também fortalece os laços entre a comunidade e o ato nobre da doação de sangue. Sua presença sutil, mas impactante, contribui para a construção de um espaço acolhedor e empático, onde as complexidades psicológicas não são apenas reconhecidas, mas também abordadas. Esse entendimento profundo não apenas aprimora a experiência do doador, mas pode influenciar positivamente a frequência e a consistência das doações. Além disso, ao identificar barreiras psicológicas, o psicanalista desempenha um papel vital na promoção de uma cultura de doação sustentável. Em última análise, a importância desse profissional transcende a mera coleta de sangue, moldando um ambiente que valoriza não apenas a contribuição física, mas também o bem-estar emocional dos doadores, consolidando assim a interseção única entre medicina e psicologia.

6. REFERÊNCIAS

Nasio, J-D. Lições Sobre Os 7 Conceitos Cruciais Da Psicanálise. Editora Schwarcz- Companhia Das Letras, 2017.

Nogueira, Luiz Carlos. A Pesquisa Em Psicanálise. *Psicologia Usp* [Online]. 2004, V. 15, N. 1-2 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 83-106. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642004000100013>>. Epub 02 Jun 2005. Issn 1678-5177.

Cottet, Serge. Freud E O Desejo Do Psicanalista. *J.Z.E*, Rio De Janeiro, P.01 A 121. 1989. Disponível Em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952017000100002

Madeira, Maria Ormy Moraes E Jorge, Marco Antonio Coutinho. O Encantador Do Isso - Um Retorno A Groddeck. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental* [Online]. 2019, V. 22, N. 2 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 238-253. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v22n2p238.5>>. Epub 29 Jul 2019. Issn 1984-0381.

Dia, Maria De Fátima. A Existência Psicossomática: Aspectos Clínicos. **Winnicott E-Prints**, São Paulo , V. 7, N. 1, P. 16-48, 2012 . Disponível Em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432x2012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos Em 25 Nov. 2023.

Rodrigues, Rosane Suely May E Reibnitz, Kenya Schmidt. Estratégias De Captação De Doadores De Sangue: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Online]. 2011, V. 20, N. 2 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 384-391. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011015700015>>. Epub 15 Jul 2011. Issn 1980-265x. 3651

Vasconcellos, G.; Silva Sobral, C.; Neira, A.; Oliveira, T.; Amorim, L. Estratégia De Captação De Doadores De Sangue Como Fator Inovador Na Pandemia Da Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. L.], V. 97, N. 2, P. E023031, 2023. Doi: 10.31011/Reaid-2023-V.97-N.2-Art.1740. Disponível Em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1740>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

To Rebouças, Jbf Oliveira, Cmf Lima, Jsa Azevedo, Ncm Castro, Dm Brunetta, Sta Aguiar, Mss Medeiros, Flo Martins, Impacto Na Utilização Da Ferramenta Do Whatsapp Na Convocação Dos Doadores De Sangue Com Sorologia Alterada, *Hematology, Transfusion And Cell Therapy*, Volume 43, Supplement 1, 2021, Pages S412-S413, Issn 2531-1379, <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.707>.

Pereira, P. T.; Coppus, A. N. O Que Pode A Psicanálise Diante Do Adoecimento Do Corpo? Considerações Sobre A Escuta Do Sujeito No Hospital. **Analytica: Revista De Psicanálise**, [S. L.], V. 9, N. 17, P. 1-17, 2021. Disponível Em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/analytica/article/view/3050>. Acesso Em: 29 Nov. 2023. Sobral, Neira, Vasconcellos, Oliveira E Amorim, Rio De Janeiro. 02/2023 A 03/2023. Disponível Em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1740/1722>

- Freud, S. (2020). *Freud - As Pulsões E Seus Destinos – Edição Bilingue*. Brasil: Autêntica.
- Macêdo, Kátia Barbosa. *Corpo E Sintoma No Paciente Somatizador: Uma Visão Psicodinâmica*. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica* [Online]. 2021, V. 24, N. 2 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 1-11. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1809-44142021002002>>. Epub 22 Out 2021. Issn 1809-4414.
- Herrmann, Fabio *O Que É Psicanálise: Para Iniciantes Ou Não... / Fabio Herrmann*. – 14. Ed. – São Paulo: Blucher, 2015.
- Coelho Junior, Nelson Ernesto. *Inconsciente E Percepção Na Psicanálise Freudiana*. *Psicologia Usp* [Online]. 1999, V. 10, N. 1 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 25-54. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65641999000100003>>. Epub 29 Set 1999. Issn 1678-5177.
- Castro, Elisa Kern De E Bornholdt, Ellen. *Psicologia Da Saúde X Psicologia Hospitalar: Definições E Possibilidades De Inserção Profissional*. *Psicologia: Ciência E Profissão* [Online]. 2004, V. 24, N. 3 [Acessado 25 Novembro 2023], Pp. 48-57. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300007>>. Epub 29 Ago 2012. Issn 1982-3703.
- Alberti, S. *A Política Da Psicanálise E A Da Saúde Mental*. In: *Revista Estudos E Pesquisas Em Psicologia*. Ano 8, No. 1. Rio De Janeiro: Instituto De Psicologia Da Uerj, 2008.
- Diniz, P. K. C. (2009). *Correlatos Valorativos E Emocionais Do Altruísmo*. Dissertação De Mestrado, Departamento De Psicologia, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, Pb.
- Cordeiro Dias Tavares, J. L.; Da Penha Cardoso, E. *A Incompletude Que Nos Move : A Articulação Entre Literatura, Linguagem E Psicanálise*. **Revista Conexão Letras**, [S. L.], V. 18, N. 29, 2023. Doi: 10.22456/2594-8962.132809. Disponível Em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaolettras/article/view/132809>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.
- Jorge, Marco Antonio Coutinho. *Freud Com Lacan: A Psicanálise Hoje*. **Reverso**, Belo Horizonte , V. 39, N. 73, P. 15-25, Jun. 2017 . Disponível Em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos Em 29 Nov. 2023.
- Jorge, M. A. C. *Fundamentos Da Psicanálise De Freud A Lacan - V. 3: A Prática Analítica*. Rio De Janeiro: Zahar, 2017.
- Eizirik, Mariana Et Al. *Contratransferência E Trauma Psíquico*. *Revista De Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul* [Online]. 2006, V. 28, N. 3 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 314-320. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300010>>. Epub 04 Abr 2007. Issn 0101-8108. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300010>.

Revista Acreditação: Acred, Issn-E 2237-5643, Vol. 7, Nº. 13, 2017 (Exemplar Dedicado A: Revista Acreditação; I - Ii), Páginas 23-43

Baptista, A.; Carvalho, M.; Lory, F. O Medo, A Ansiedade E As Suas Perturbações. **Psicologia**, [S. L.], V. 19, N. 1/2, P. 267-277, 2005. Doi: 10.17575/Rpsicol.V19i1/2.407. Disponível Em: <https://Revista.Appsicologia.Org/Index.Php/Rpsicologia/Article/View/407>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Bousquet, H. De M.; Aleluia, I. R. S.; Da Luz, L. A. Fatores Decisivos E Estratégias Para Captação De Doadores Em Hemocentros: Revisão Da Literatura. **Revista De Ciências Médicas E Biológicas**, [S. L.], V. 17, N. 1, P. 84-88, 2018. Doi: 10.9771/Cmbio.V17i1.17510. Disponível Em: <https://Periodicos.Ufba.Br/Index.Php/Cmbio/Article/View/17510>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Moura, A. S. De; Moreira, C. T.; Machado, C. A.; Vasconcelos Neto, J. A.; Machado, M. De F. A. S. Doador De Sangue Habitual E Fidelizado: Fatores Motivacionais De Adesão Ao Programa - Doi:10.5020/18061230.2006.P61. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, [S. L.], V. 19, N. 2, P. 61-67, 2012. Doi: 10.5020/963. Disponível Em: <https://Ojs.Unifor.Br/Rbps/Article/View/963>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Fitarelli, Douglas B. E Horn, Joel F.. Descarte De Bolsas De Sangue Devido À Reatividade Para Doença De Chagas Em Um Laboratório De Triagem Sorológica De Doadores Em Porto Alegre-Rs. **Revista Brasileira De Hematologia E Hemoterapia** [Online]. 2009, V. 31, N. 5 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 310-314. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-84842009005000066>>. Epub 11 Set 2009. Issn 1806-0870. <https://doi.org/10.1590/S1516-84842009005000066>.

3653

Siqueira Je De. Tecnologia E Medicina Entre Encontros E Desencontros. **Rev. Bioét.(Impr.)**. [Internet]. 3º De Novembro De 2009 [Citado 29º De Novembro De 2023];8(1). Acesso Em: 29/11/2023. Disponível Em: https://Revistabioetica.Cfm.Org.Br/Revista_Bioetica/Article/View/261.

Letters Of C. G. Jung: Volume I, 1906-1950 (2015).

Nota: Trecho De Carta A Kendig B. Cully, Escrita Em 25 De Setembro De 1937.

Hemesath, Melissa Prade Et Al. Comunicação Eficaz Nas Transferências Temporárias Do Cuidado De Pacientes Hospitalizados. **Revista Gaúcha De Enfermagem** [Online]. 2019, V. 40, N. Spe [Acessado 29 Novembro 2023], E20180325. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180325>>. Epub 29 Abr 2019. Issn 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180325>.

De Oliveira, Gs; Machado, Lb De O.; Piantino, V.; Melo, J. De O.; Barroso, Wwx; Da Silva, Pvmm; Rodrigues, Mlp; Rezende, Rbm Transfusão Sanguínea Autóloga: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira De Revisão De Saúde**, [S. L.], V. 3, Pág. 8527-8536, 2023. Doi: 10.34119/Bjhrv6n3-012. Disponível Em: <https://Ojs.Brazilianjournals.Com.Br/Ojs/Index.Php/Bjhr/Article/View/59388>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Batista, A.; Lunhani, D.; Oliveira, M. T.; Xavier Dos Reis, G. A. Processo De Transfusão Sanguínea: Análise De Boas Práticas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. L.], V. 97, N. 1, P. E023025, 2023. Doi: 10.31011/Reaid-2023-V.97-N.1-Art.1531. Disponível Em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1531>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Sebastiani, Ricardo Werner E Maia, Eulália Maria Chaves. Contribuições Da Psicologia Da Saúde-Hospitalar Na Atenção Ao Paciente Cirúrgico. *Acta Cirúrgica Brasileira* [Online]. 2005, V. 20, Suppl 1 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 50-55. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000700010>>. Epub 28 Maio 2007. Issn 1678-2674. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000700010>.

Oliveira, Érika Arantes De, Santos, Manoel Antônio Dos E Mastropietro, Ana Paula. Apoio Psicológico Na Terminalidade: Ensinaamentos Para A Vida. *Psicologia Em Estudo*. 2010, V. 15, N. 2, Pp. 235-244. Disponível Em: <>. Epub 14 Set 2010. Issn 1807-0329.

Reverso, Issn 0102-7395, Vol. 40, Nº. 76, 2018, Páginas 55-62. Acessado em: 29/11/2023.

Guaanes, Carla E Japur, Marisa. Grupo De Apoio Com Pacientes Psiquiátricos Ambulatoriais Em Contexto Institucional: Análise Do Manejo Terapêutico. *Psicologia: Reflexão E Crítica* [Online]. 2001, V. 14, N. 1 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 191-199. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000100016>>. Epub 16 Ago 2001. Issn 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000100016>.

3654

Pereira, Jefferson Rodrigues Et Al. Doar Ou Não Doar, Eis A Questão: Uma Análise Dos Fatores Críticos Da Doação De Sangue. *Ciência & Saúde Coletiva* [Online]. 2016, V. 21, N. 8 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 2475-2484. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>>. Issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>.

Dupilar, T. C.; Fonseca, S. L.; Costa, D. C. Da; Bueno, E. C.; Geraldo, A. Captação De Doadores De Sangue: Da Era Científica Mundial À Era Da Informação Digital. **Serviço Social E Saúde**, Campinas, Sp, V. 17, N. 1, P. 95-126, 2018. Doi: 10.20396/Sss.V17i1.8655204. Disponível Em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8655204>. Acesso Em: 29 Nov. 2023.

Bontempo, Eduardo Wilson Alves E Melo C. R., 2018, V. 7 (2014): *Anais Do Comcisa*. Acessado em: 29/11/2023.

Coelho Jr., Nelson Ernesto. A Noção De Objeto Na Psicanálise Freudiana. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica* [Online]. 2001, V. 4, N. 2 [Acessado 29 Novembro 2023], Pp. 37-49. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982001000200003>>. Epub 24 Out 2006. Issn 1809-4414. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982001000200003>.

Moreira, Jacqueline De Oliveira. Édipo Em Freud: O Movimento De Uma Teoria. *Psicologia Em Estudo* [Online]. 2004, V. 9, N. 2 [Acessado 30 Novembro 2023], Pp. 219-227.

Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000200008>>. Epub 06 Out 2005. Issn 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000200008>.
Leite, Renata Franco; Macedo, Fernanda Nunes; Andrade, Sara Bezerra Costa. Psicanálise: Uma Revisão Didática Sobre As Principais Contribuições De Freud. **Estud. Psicanal.**, Belo Horizonte, N. 55, P. 255-259, Jun. 2021. Disponível Em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372021000100024&lng=pt&nrm=iso>. Acessos Em 30 Nov. 2023.